

**Dias de intolerância**

"Nenhuma qualidade humana é mais intolerável do que a intolerância." - Giacomo Leopardi

Vivemos dias de intolerância. Uma onda que promete se transformar em um grande tsunami. Atentados terroristas cada vez mais frequentes. Uma luta infrutífera contra um inimigo invisível. Uma ideologia deturpada que atrai essa nova geração e a instiga a cometer atrocidades para transmitir o medo. E enquanto houver o medo, haverá o terror. Ouroboros: a cobra comendo o próprio rabo.

**Vivemos dias de insatisfação. Insatisfação generalizada do povo contra seus governantes. Um forte sentimento de falta de representatividade.** Uma sensação de desespero, demonstrado em manifestações públicas, nas artes ou mesmo no triste silêncio privado. **O mundo precisa urgentemente de líderes que assumam um compromisso com o povo, fazendo o que é certo e transmitindo esperança. A esperança tem que sobreviver.**

Vivemos dias de intolerância. O ataque à boate gay de Orlando deixou 49 inocentes mortos, o pior massacre da história recente dos Estados Unidos. Não conseguimos nem separar se foi um ato homofóbico ou jihadista. Foi ambos. A intolerância em seu nível mais escuro.

Vivemos dias de insatisfação. Incrível a popularidade de Donald Trump nas pesquisas eleitorais norte-americanas. Também causada pela falta de carisma de Hillary Clinton. Só o fato de Bernie Sanders ter dado trabalho a Clinton nas primárias mostram o nível de insatisfação dos americanos. **Trump é o Lula de topete loiro: completamente inadequado para o cargo mas conta com o voto de "protesto" do povo insatisfeito e polarizado.**

Os atos terroristas só dão força ao discurso intolerante e xenofóbico de Trump. Intolerância gera mais intolerância. E a cobra continua comendo o próprio rabo. Como o voto não é obrigatório, é muito provável que os eleitores exacerbados de Trump apareçam e os moderados de Hillary fiquem em casa. Trump no poder significaria medidas drásticas contra o terror, inclusive militares, o que geraria turbulências desnecessárias no mercado. Na última pesquisa da CBS, Hillary estava com apenas 7% na frente de Trump.

Vivemos dias de intolerância. Foram 35 mortos no ataque em março deste ano ao aeroporto e à uma estação de metrô de Bruxelas. Um ataque bem coordenado pelo grupo extremista ISIS, causando caos na capital belga.

Vivemos dias de insatisfação. **Os ataques à Bruxelas e Orlando acabaram ajudando na decisão separatista (Brexit) do Reino Unido no final de junho.** Os efeitos imediatos foram amenos, no Brasil praticamente inexistentes. Entretanto, **apesar dos efeitos reais de longo prazo serem desconhecidos, sabemos que serão economicamente prejudiciais ao próprio Reino Unido, para a Europa e também para o resto do mundo.** Tudo dependerá das negociações que estão por vir. **O que é importante notar é a onda de protecionismo e nacionalismo presente na maioria dos países do mundo.** O Reino Unido pagará um custo muito alto pela sua decisão (na nossa opinião irreversível), inclusive com uma chance de ruptura dentro do próprio Reino Unido, dado que Escócia e Irlanda do Norte votaram para ficar na União

Europeia. Mas aparentemente é um custo que estão preparados a pagar pela sua soberania.

Vivemos dias de intolerância. Se alguns britânicos queriam um novo plebiscito, o ataque à Nice em julho praticamente selou a decisão de sair da União Europeia. Um terrorista atropelou as pessoas que assistiam à queima de fogos da Festa da Bastilha com um caminhão. Dois dias depois, o Estado Islâmico reivindicou a autoria. O atentado deixou 84 mortos e mais de 200 feridos.

Vivemos dias de insatisfação. **Em toda a Europa partidos extremistas ganham força.** O mais importante deles, a Frente Nacional, liderado por Marine Le Pen ganha muita popularidade na França. Mais ilustrativo ainda foi a eleição na Áustria, um país próspero e com baixa inflação. Em maio a ultradireita foi derrotada por margem mínima na eleição presidencial. A vitória do candidato extremista Norbert Hofer teria sido um triunfo histórico para os partidos populistas ressurgentes em toda a Europa que capitalizam em cima da crise migratória e da insatisfação generalizada com os partidos tradicionais da política.

**Por isso temos que ter cuidado com o Brasil, pois a insatisfação por aqui também é grande e a eleição de 2018 está completamente indefinida. Salvadores da pátria aparecerão. Populistas, tanto de esquerda quanto de direita, tentarão se aproveitar da crise para se elegerem.** Em um país com baixa educação, isso é provavelmente a maior fonte de incerteza e preocupação que temos. **O tempo é curto para uma retomada econômica até lá. Se a situação continuar ruim, temos medo do que poderá aparecer.**



2

No curto prazo nada de novo deve acontecer aqui pelo Brasil. Estamos começando as olimpíadas. Depois teremos a votação do impeachment. Seguem-se as eleições municipais. **Portanto a Câmara deve começar a aprovar os projetos (principalmente o PEC**

**dos gastos) apenas no fim de outubro.** A grande questão é tempo hábil para os trâmites que terminam na votação pelo Senado. **É essencial a aprovação ainda neste ano para o efeito já em 2017. Será o primeiro grande teste do governo Temer. A reforma da previdência, mesmo parcial, fica mesmo só para 2017.**

**Acreditamos que esse otimismo atual do mercado, levando a bolsa de valores brasileira a 57300 pontos e o dólar para 3,24 é exacerbado.** Nada de concreto foi executado ainda e existem muitas incertezas no futuro. Entretanto, não subestimamos a força "placebo"<sup>3</sup> deste otimismo, da atratividade da alta taxa de juros brasileiras e das taxas baixíssimas no resto do mundo. **Isso deve dar força para o país até o final do ano mantendo a bolsa neste patamar alto e o real valorizado. Mas 2017 promete mais volatilidade e pressão no câmbio.** Precisamos urgentemente de crescimento forte do PIB. Precisamos de reformas. Precisamos de coragem.

Como conclusão deixo as três últimas notícias do mês: "Executivos da Odebrecht vão delatar mais de cem políticos", "Setor público vê déficit de R\$ 10 bilhões e tem pior junho da história" e "Desemprego cresce no 2º trimestre e atinge 11,6 milhões"<sup>4</sup>. **Não temos como ficar otimistas.** Talvez em 2018, com alguma perspectiva de continuidade das políticas econômicas deste governo interino. **Até lá, continuamos recomendando conservadorismo e uma proteção estrutural em dólar.**

1 Giacomo Leopardi (1798 - 1837) foi um poeta e filólogo italiano. É considerado um dos maiores poetas italianos, tendo escrito L'infinito, um dos poemas italianos mais famosos. A sua obra revela muito pessimismo, melancolia e cepticismo.

2 Quadro "Galo e Peru de briga", do pintor holandês Willem de Rooij (1969- ) em seu ensaio "Intolerância", atualmente no museu Neue Nationalgalerie em Berlim.

3 Vide nossa carta mensal de maio/2016 Michel Temer: Presidente Placebo <http://mpadvisors.com.br/pdfs/2016-04-Carta-Mensal.pdf>

4 Manchetes tiradas do Valor Online <http://www.valor.com.br/>